



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

0032

DESPACHO:

Distribua-se aos Senhores Vereadores, mediante cópia; às Comissões de Justiça e Redação; e de Mérito, para os devidos pareceres.

Birigüi, 2/outubro/92.

Cedey Sarun
PRESIDENTE.

CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGÜI
PROTOCOLO GERAL
Nº 1314/92
Entrada 02 OUT 1992
Funcionário

PROJETO DE LEI Nº 83 / 92

ADOÇÃO DO NOME DO SENHOR ANTONIO SIRIANI PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA DE BIRIGÜI.

Art. 1º - Passam a denominar-se RUA ANTONIO SIRIANI a via pública sem denominação oficial, conhecida como "Rua B", localizada no Conjunto Habitacional Ivone Alves Palma, e seu prolongamento natural (Rua 17) no Conjunto Habitacional Thereza Maria Barbieri.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Birigüi,
Aos 2 de outubro de 1.992.

ILATR
= ILATR EUGÊNIO ZAGO, =
VEREADOR.

JUSTIFICATIVA:

O Senhor Antônio Siriani nasceu aos 20 de janeiro de 1.906, em Serra Azul, Estado de São Paulo. Era filho de Giovani Siriani e de Dona Antônia Veccia, italianos.



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

Proj. de Lei nº 83 / 92 - Fl. 2. 0033

Casou-se em Birigüi aos 3 de janeiro de 1.930, com Joanna Pedri Siriani, brasileira que o acompanhou por toda a vida, deixando uma família numerosa, que conta atualmente com onze filhos, trinta e um netos, trinta bisnetos e com mais três a caminho. Deixou, assim, uma descendência de setenta e duas pessoas.

Aos 7 anos perdeu sua mãe e aos 8 anos, o pai.

Tornou-se um cavalheiro no rigor da palavra: generoso, bom, inteligente. Aos quinze anos, aprendeu a profissão de ferreiro, tendo sido um dos mais competentes à sua época.

Criado pelos irmãos e não tendo um lar definido, um certo dia resolveu sair pelo mundo a procura de paz. Tomou o trem em Avaí, lugar onde residia um de seus irmãos, e sem destino deixa o tem correr, até que, numa de suas paradas, resolve descer.

Com 19 anos de idade, Antônio - TOTÓ - Siriani chega a Birigüi, quando a cidade ainda dava seus primeiros passos na senda do progresso, trazendo apenas uma trouxa de roupa debaixo do braço.

É o início de uma longa caminhada na estrada da vida.

No dia seguinte ao de sua chegada, sai a procura de trabalho e, por indicação de uma certa pessoa, encontra seu primeiro contrato, na oficina do Senhor Emílio Valarini, em frente à antiga linha férrea, onde hoje é a Praça Américo Fiorotto, ali recebendo moradia e muito apoio.

Depois de cinco anos, resolveu abrir sua própria oficina, instalando-a na Rua Marechal Deodoro, nº 72, atualmente Travessa Marechal Deodoro, 73, onde hoje é a residência de sua família.

O Senhor Emílio Valarini, que admirava o seu dinamismo e capacidade, não trocava seus serviços de ferreiro por de nenhum outro. Pediu que vendesse a oficina e fosse trabalhar para ele. A insistência foi tanta que, como era um homem muito bom, aceitou e foi trabalhar na Rua Bento



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

0034

Proj.de Lei nº 83/92 - Fl. 3.

da Cruz. Essa oficina foi vendida por motivo de doença e então Antônio Siriani foi trabalhar na Usina de Açúcar dos Irmãos - Abdalla Ltda, situada na Fazenda São José do Pau D'Alho, que mantinha escritório na Rua Saudades, nº 75. Lá permaneceu durante 10 anos.

Cansado de ficar longe de sua família, entra para a Oficina do Senhor Guido, na Rua Tupi. Com o falecimento deste, entra para a oficina do Senhor Crescência Biácio, na Rua Saudades, nº 1.312. Ganhava muito pouco e foi contratado pela Decarauto S.A. Comércio, Ind. e Importação, - na Rua João Galo, nº 393, hoje nº 400.

Finalmente, foi para a Anderson, Clayton & Cia. Ltda., na Fábrica de Óleo situada na Rua Guanabara s/n, hoje extinta, onde permaneceu até aposentar-se.

Com pequeno provento de aposentado, necessitou continuar sua luta e foi contratado para a montagem da Birigüi Óleo - BIOL S.A., na Rua João Galo, nº 1.671, hoje também já extinta.

Foi, depois, chamado pela RASSUM para a fabricação dos carrinhos utilizados no transporte dos calçados de uma seção para outra dentro daquela indústria.

Foi modesto, porém constante, colaborador durante a construção da Santa Casa de Misericórdia de Birigüi, contribuindo com pequenas quantias em dinheiro, tendo também colaborado na fase de acabamento e conclusão das obras da Igreja Matriz da Imaculada Conceição, principalmente com sua mão de obra na execução das ferragens.

Com sua integração à família de sua esposa, a família do famoso "Picabá", ajudou a terminar o primeiro sobrado de Birigüi, onde passou inclusive a residir após o seu casamento.

O Senhor Antônio Siriani - TOTÓ, foi um dos pioneiros que atuaram na vida de Birigüi, embora oficialmente o seu nome não conste da história da cidade.

Depois de tantos trabalhos em prol desta cidade de Birigüi, faleceu aos 28 de junho de 1.991, aos



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

000

Proj.de Lei nº 83/22 - Fl. 4.

oitenta e cinco anos de idade, deixando os exemplos de um digno chefe de família, bom marido e dedicado pai, de um homem esforçadíssimo no trabalho honesto e de um coração cheio de bons sentimentos e de amor pela terra que o recebeu de braços abertos e a quem ele retribuiu devotadamente.

Essa a biografia de ANTONIO SIRIANI, o popular TOTÓ, justificativa cabal para a adoção do seu saudoso nome para denominar uma das vias públicas de Birigüi, no caso, a Rua "B", no Conjunto Residencial Ivone Alves Palma, e seu prolongamento natural (Rua 17), no Conjunto Habitacional-Thereza Maria Barbieri, objeto da presente proposição, para a qual se pleiteia o beneplácito dos Nobres Pares.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 2 de outubro de 1.992.

= ILAIR EUGÊNIO ZAGO, =
VEREADOR.